

AS MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM: ENTRE BENEFÍCIOS PARA PROFESSORES E ALUNOS E OS IMPACTOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO

DOI: 10.5281/zenodo.16964500

Rafael Paulo Ferreira

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
rafaelferreira18186@student.mustedu.com

RESUMO: Este trabalho explora a contribuição das mídias digitais para a educação, com o objetivo principal de compreender como as mídias podem melhorar práticas pedagógicas do cotidiano e promover uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, que consistiu na análise de estudos e artigos acadêmicos relevantes em mídias digitais e educação. Os resultados da pesquisa indicam que as mídias digitais têm um papel importante na educação, apesar de algumas dificuldades encontradas em seu uso. Existem vários recursos tecnológicos que podem ser usados na educação como o ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, as mídias digitais destacam o benefício de personalizar o ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno, reconhecendo as variações individuais na forma como as informações são processadas e assimiladas. As possibilidades de intervenção na ampliação da aprendizagem são muitas, porém é necessário considerar limites. Nesse sentido, a integração das mídias digitais na educação tem o potencial de revolucionar o ensino e a aprendizagem, proporcionando uma educação mais personalizada, inclusiva e eficaz. Ademais, também existe o desafio da capacitação de professores de forma contínua. Portanto, este trabalho contribui para o entendimento dessa relação e sugere que a colaboração contínua entre educadores, gestores, estudantes e tecnologia como políticas para democratizar a aprendizagem é essencial para maximizar os benefícios dessa integração.

Palavras-chave: Benefícios. Educação. Mídias Digitais. Aprendizagem.

ABSTRACT: This work explores the contribution of digital media to education, with the main objective of understanding how media can improve everyday pedagogical practices and promote more effective and inclusive learning. The methodology adopted was bibliographic research, which consisted of the analysis of relevant academic studies and articles on digital media and education. The research results indicate that digital media play an important role in education, despite some difficulties encountered in their use. There are several technological resources that can be used in education such as the virtual learning environment. Furthermore, digital media highlights the benefit of personalizing teaching to meet the specific needs of each student, recognizing individual variations in the way information is processed and assimilated. There are many possibilities for intervention in expanding learning, but it is necessary to consider limits. In this sense, the integration of digital media in education has the potential to revolutionize teaching and learning, providing more personalized, inclusive and effective education. Furthermore, there is also the challenge of training teachers on an ongoing basis. Therefore, this work contributes to the understanding of this relationship and suggests that continuous collaboration between educators, managers, students and technology as policies to democratize learning is essential to maximize the benefits of this integration.

Keywords: Benefits. Education. Digital Media. Learning.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Introdução

De tantas tecnologias presentes em sala de aula, poucas continuam tão persistentes como a lousa e o giz, pois muitas vezes as aulas continuam tradicionais, feitas com a mesma metodologia para todos os estudantes. Isso se deve a fatores como a falta de infraestrutura das unidades, concepções e princípios baseados em práticas antigas, além da falta de formação de gestores e professores. Apesar de o ensino tradicional possuir pontos positivos, a escola não é a única detentora de saberes: as práticas sociais contam com computadores e tablets dotados de internet. Dessa forma, o ensino e a aprendizagem precisam lançar mão de mídias digitais e expandir seus horizontes tecnológicos para que possam de fato formar os alunos de modo competente e coerente com os avanços das tecnologias emergentes ao mundo. Esse é o grande desafio da escola e do ensino como um todo na atualidade. Com isso, o objetivo deste trabalho é analisar a interseção entre mídias digitais e seus benefícios para professores e alunos, analisando como isso acontece no cotidiano. É o caso da recente lei que proíbe o uso das mídias digitais na escola presencial e precisa ser debatida.

Através de uma pesquisa bibliográfica existente, pretende-se demonstrar o potencial dessa integração para promover uma educação mais equitativa e eficaz, apontando a importância e a contribuição das mídias digitais para a aprendizagem, bem como seus benefícios no cotidiano de estudantes e educadores, exemplos de mídias que beneficiam a aprendizagem e os desafios presentes em sua utilização. Pois, ao compreender melhor o funcionamento das mídias digitais, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver estratégias que não apenas respeitem, mas também potencializem as capacidades cognitivas dos estudantes, contribuindo de forma integral para essa formação.

A importância e o benefício das mídias digitais para a educação.

Primeiramente, o que são as mídias digitais? De acordo com o material da Universidade Must, da Flórida, EUA, “As mídias digitais surgiram com as novas tecnologias. Num sentido amplo, a mídia digital pode ser definida como um conjunto de veículos e aparelhos de comunicação baseados em tecnologia digital. Fazem parte das mídias digitais: computadores, celulares, smartphones, CDs, vídeos, TV digital, jogos eletrônicos e outras mídias interativas”. A comunicação, através das mídias digitais, ultrapassa fronteiras e limites temporais. Essa comunicação acontece instantaneamente como fotos, gravações e mensagens

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

a milhares de pessoas (hipermídias), como nas redes sociais e aplicativos de mensagens.

Nesse sentido, como elas podem contribuir para aprendizagem de professores e alunos? Se um dos objetivos da educação é que o conhecimento seja construído democraticamente por meio de trabalho individual e coletivo. Para que isso ocorra, a escola deve fornecer, segundo Valente (2003), a “infraestrutura necessária, como computadores, acesso à internet, laboratórios de informática, redes sem fio de qualidade e momentos para a formação de educadores”. Os docentes que inserem as mídias digitais em suas metodologias multiplicam as possibilidades de suas aulas. Um exemplo dessa prática é utilizar plataformas adaptativas, onde é possível diagnosticar melhor as dificuldades dos estudantes e fazer intervenções pontuais para que possam avançar melhor em suas aprendizagens. Além disso, é possível aplicar provas virtuais com correção automática, economizando tempo e dando devolutivas imediatas aos estudantes.

José Manuel Moran afirma que:

A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma contínua. As cidades se tornam cidades educadoras, integrando todas as competências e serviços presenciais e digitais. A educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões. (MORAN, 2012, p. 11).

Diante da afirmação de Moran, pode-se utilizar uma polêmica recente na sociedade: de acordo com a Lei 15100/2025, é vedado o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante aulas, recreios e intervalos em todas as etapas da educação básica. A vedação não se aplica ao uso pedagógico desses dispositivos. As exceções são permitidas apenas para casos de necessidade, perigo ou força maior. A lei também assegura o uso desses dispositivos para fins de acessibilidade, inclusão, condições de saúde ou garantia de direitos fundamentais.

Será que com essa proibição pode-se concluir que as mídias digitais não contribuem para a aprendizagem dos alunos? Pelo contrário! Elas contribuem e muito!

Assim, a publicação dessa lei prova o quanto as mídias digitais estão em toda parte e em todos os momentos do ensino e seus benefícios para potencializar o ensino e a aprendizagem ultrapassam muitas fronteiras e com isso houve a necessidade de afirmar a construção de uma Cidadania Digital, onde essas mídias como o celular, tablets e outros devem ser utilizados de maneira coerente.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Ainda de acordo com a publicação dessa lei, verifica-se que há muito a refletir sobre as mídias digitais na educação, pois não é a mesma ideia quando se usa as mídias em uma empresa. É necessário planejamento, engajamento dos estudantes, objetivos de aprendizagem claros, assim as mídias digitais contribuem para o cotidiano dos alunos. Mas como proibir de uma hora para outra o uso “indevido” de celular? Como o estudante e o professor farão para compreender esse limite?

A oportunidade que se cria é ótima para construção de conhecimentos e reflexões sobre as mídias digitais no ensino. O celular, tablet e o notebook, por exemplo, já fazem parte do cotidiano das aulas presenciais, mas nesse caso, quando usado para práticas de cyberbullying, enquanto se faz outras experiências pedagógicas escolares é inadequado. Já em casos de ensino híbrido ou EAD, essas mídias continuarão sendo de extrema importância.

Os benefícios das mídias digitais no cotidiano de professores e alunos

De acordo com Silva (2015) “uma escola deve responder às necessidades econômicas e sociais de seu tempo. Ao promover a aprendizagem por meio das tecnologias adequadas e a inclusão de seus alunos na cultura das tecnologias digitais, ela está contribuindo para o desenvolvimento de futuros profissionais aptos a trabalhar em um novo modo de produção de informações”.

Sendo assim é possível personalizar o ensino através de plataformas adaptativas. Elas reconhecem as características dos alunos e oferecem atividades personalizadas, satisfazendo as necessidades dos alunos e possibilitando que cada um aprenda em seu ritmo e tempo. Assim os estudantes também fazem suas provas em seu tempo. Nessas plataformas os alunos aprendem fazendo e refazendo, construindo e reconstruindo suas concepções. O professor torna-se um tutor, pois é inviável transmitir tantas informações, ele passa a ser um mediador. Porém, as mídias digitais não chegaram para excluir o ensino tradicional e sim para garantir que todos os recursos trazidos sejam utilizados com eficiência por meio da integração dos aprendizados presencial e *on-line*.

O cotidiano de estudos com as mídias digitais é capaz de motivar os alunos, pois ele passa a ser o protagonista, ele toma decisões e decide sobre ferramentas tecnológicas que irá utilizar em seu percurso formativo. O professor pode mediar em diferentes momentos e de acordo com a individualidade do estudante.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

As mídias digitais trazem a necessidade de repensar a construção da aprendizagem. Com elas, essa construção é coletiva, colaborativa e significativa. Por exemplo, no dia a dia da escola, para aprender Matemática, o professor pode propor aos alunos situações problemas. Com as mídias, o universo de possibilidade é grande: em uma metodologia ativa de rotação por estações, os alunos podem usar a calculadora do celular, ou em pequenos grupos, usar o tablet para resolver a situação problema e gravar um vídeo e apresentar à turma. Dessa forma, todos podem participar de forma ativa, construindo seu saber e as mídias ajudam a quebrar paradigmas de uma escola que apenas transmite informações para uma escola que analisa, sintetiza e transforma informações em conhecimentos significativos. Para sintetizar: entre os principais benefícios das mídias digitais no ensino e aprendizagem estão o aumento do diálogo entre professores e alunos e a ampliação do espaço da sala de aula, já que o contato passa a ser também fora do horário escolar. Além disso, os recursos disponíveis nos computadores e na internet fazem com que os estudantes tenham mais prazer em assistir às aulas, os professores podem personalizar os objetivos e a interação ultrapassa as paredes das salas de aula.

Ademais é necessária crítica reflexiva diante do que Silva 2015 aponta: será que com a heterogeneidade que existe nas realidades da Educação Brasileira, é possível ter apenas benefícios no uso das mídias? Nesse caso é importante pontuar que os docentes têm, muitas vezes, um grande número de alunos, as mídias digitais não estão disponíveis em toda parte do território brasileiro e os alunos passam por diferentes etapas em seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, é imprescindível deixar claro que não se pode generalizar ao dizer que todos já possuem benefícios quanto ao uso de mídias digitais no Brasil.

Mídias digitais que podem ser utilizadas para beneficiar a aprendizagem

É importante que as unidades educacionais, em seus espaços, possuam computadores e internet, mesmo que poucas, é possível que a gestão organize grupos que podem se alternar em sua utilização como duplas ou grupos. Pode-se ir transformando aos poucos, até que se possa ter tecnologia suficiente e adequada para todos.

As mídias digitais têm crescido cada vez mais, onde até os celulares possuem grande potência tecnológica. Aqui é importante pontuar que é possível sim que os alunos utilizem seus

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

celulares com fins educacionais, com objetivos claros, com foco, sem ferir a lei 15100/2025. Para isso, o professor deve sempre ter tudo isso muito bem planejado para que não ultrapasse o limite e os alunos acabem utilizando esses recursos de forma inadequada.

Outra ferramenta é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que possibilita recursos como encontros síncronos e assíncronos, mensagens coletivas e compartilhadas, fóruns. Assim o AVA mostra grande similaridade com a sala de aula presencial.

Outro exemplo são as plataformas adaptativas. Segundo Sanches (2015) “Nelas os estudantes têm diversas experiências de aprendizagem, tais como vídeos, textos, exercícios e games”. Além disso, professores e alunos podem receber em tempo real relatórios de desempenho.

O Google também tem investido na criação de mídias digitais voltadas à educação. Recentemente criou o *Google for Education* que apresenta vários recursos tecnológicos para potencializar a aprendizagem e auxiliar docentes. Já Google Drive permite criar e recriar documentos que podem ser elaborados e editados. Os docentes podem elaborar formulários online contendo links e hipermídias, promovendo multiletramentos aos estudantes. De acordo com Moran (2018), isso permite que o “ensino utilize metodologias ativas no ensino como projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, gamificação” e outras.

Mais um exemplo é a construção de um blog com os estudantes. O blog é uma mídia digital que pode ser construída presencialmente ou a distância e demanda interação e comunicação entre professores e estudantes. Assim essa mídia traz a hipermídia para ser trabalhada e aprendida coletivamente e pode ser a partir de temas de interesse e relevância à formação dos estudantes.

Por fim, os aplicativos de mensagem instantânea e de aulas virtuais que podem ser ao vivo (*Live*) e interações que podem ser deixadas gravadas para serem vistas posteriormente. Outra crítica é que essas mídias ainda precisam ser democratizadas pelo território brasileiro.

Desafio das mídias digitais na educação: formação contínua dos professores.

A presença de mídias digitais na educação implica no uso de novas linguagens, multidimensionais, aprendendo novas concepções na aplicação de novas metodologias em

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

escolas que sempre foram planejadas a partir de um paradigma de educação homogênea, desconsiderando as especificidades sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais da sociedade. Assim, todas as redes de ensino devem, em seus Projetos Políticos Pedagógicos, considerar a formação de professores para o uso das mídias digitais. Nos sistemas de ensino existe uma heterogeneidade de docentes: aqueles que iniciaram sua docência quando as tecnologias digitais ainda eram poucas e aqueles que são nativos digitais. Portanto, essa formação deve ocorrer de forma que todos vejam os aspectos positivos e reais das novas formas de comunicação, como metodologias ativas e potencialidades na aprendizagem. Essa formação também não deve ocorrer desconectada da prática cotidiana dos ambientes educacionais, sejam presenciais ou *on-line*. Ademais, deve-se conceber que essa formação é contínua e precisa sempre ser atualizada. Um ótimo exemplo disso é quando os professores usam mídias digitais para compartilhar suas práticas, ou seja, gravam vídeos, editam, registram e depois tematizam sua prática com o grupo de professores em reuniões presenciais ou *on-line* e o grupo pode refletir e discutir para depois reelaborar suas práticas.

Nesse viés, é necessário que as instituições educacionais, em parceria com famílias e estudantes, determinem os limites para o uso abusivo e não direcionado das mídias digitais, pensando em princípios éticos e de compromisso, a cidadania digital. Assim, garantir que o foco dos objetivos de aprendizagem sejam alcançados conforme planejado, permeando uma segurança *on-line*. Dessa forma, é necessário agir de forma ativa para que as potencialidades sejam compatíveis com as realidades da Educação no Brasil, ou seja, o uso das mídias digitais deve levar em conta as dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes em seu ciclo de aprendizagem

Considerações Finais

Portanto, conclui-se que ainda nos dias atuais, muitos sistemas de ensino ainda recorrem a tecnologias ortodoxas, como lousa e giz, porém com o conceito de mídias digitais, numa comunicação potencializada, a aprendizagem dos estudantes é beneficiada de múltiplas formas, como as apontadas acima. O cotidiano de professores e estudantes passa a ser personalizado, ou seja, as mídias digitais trazem possibilidades comunicacionais que proporcionam experiências de aprendizagem coerentes com suas necessidades, apesar de ainda não haver uma democratização total do uso dessas mídias.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Nessa esteira, muitas são as mídias digitais que podem ser usadas na educação, porém há desafios como a infraestrutura de sistemas de ensino e a formação contínua de docentes. Para isso é necessário políticas que facilitem essa efetivação, como no caso da Lei 15100/2025 que proíbe o uso indevido de mídias digitais na Educação Básica. Deve haver o fomento às discussões, reflexões e intervenções sobre os impactos das diversas mídias digitais na Educação.

Logo na sociedade do conhecimento, mediada por mídias digitais e tecnologias emergentes, temos vários benefícios à aprendizagem dos estudantes: passa a se comunicar com o mundo de maneira multifacetada, integrando linguagens, sentidos, aprendizagens, metodologias e avaliações dos diferentes percursos que os estudantes fazem para lidar com a informação e construir novos conhecimentos. Para isso, é necessário muito planejamento e atualizações que acompanhem o ritmo tecnológico, bem como impor limites para o uso abusivo das mídias, focando nos objetivos de aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; SANCHES, L. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-15.100-de-13-de-janeiro-de-2025-606772935>. Acesso em: 16 fev. 2025.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M.; BACICH, L. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

MUST UNIVERSITY. Mídias digitais e linguagem audiovisual no ensino on-line. 2025. Disponível em: <https://edu681tema01pt.webflow.io/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SILVA, M. Internet na escola e inclusão: integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. In: _____.
Computadores e conhecimento: repensando a educação. Lisboa: Publicações Dom Quixote,
2003.